



JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 -
Fernando - 939021837 Aníbal -
93 72 44 793

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista

o seu jornal de eleição

Director: Sérgio Carvalho Subdirector: Mário Robalo

Fundado em Dezembro 1984 • Ano XXV 2ª série • n.º 248 • Dezembro 2009 • Euros 0.80



Memórias de

O olhar dos jovens sobre o jornal págs. 2-5 e 8

Foto Luís Pedro Ribeiro

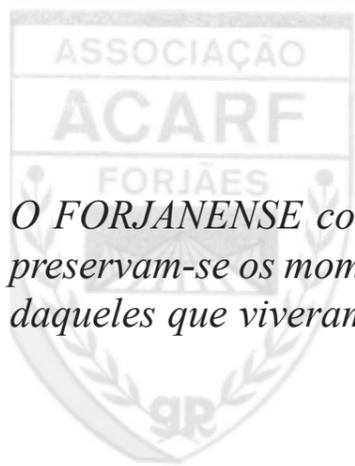
www.espoauto.com **espoauto@espoauto.com**

Bouro - Gandra - 4740 - 473 Esposende - Tel. 253 969 180



EspoAuto
comércio de automóveis

a niversário



O Forjanense

O FORJANENSE comemora as suas «bodas de prata». Nas mais de quatro mil páginas que o jornal ocupa, preservam-se os momentos mais significativos da terra que lhe dá o nome. Nesta edição, regista-se o testemunho daqueles que viveram este quarto de século de notícias, assim como o retrato das comemorações (ver pág. 8)

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres
SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapazes - 4900 Viana do Castelo Tiragem 600

25 anos de um jornal

Parabéns O FORJANENSE

É muito gratificante para mim ver a publicação do jornal O FORJANENSE comemorar as suas bodas de prata, 25 anos de existência alicerçados em muito trabalho e abnegação de quem ao longo deste período de tempo o tem posto mensalmente a chegar às mãos dos leitores, a maior parte conterrâneos, muitos espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Lançar a publicação de um jornal em Forjães, em 1984, pode não parecer difícil, porque todos os forjanenses têm normalmente uma auto-estima positiva, consideramo-nos uma terra desenvolvida, acima da média. Esta opinião, que não é só minha, é →

Bodas de Prata d' O FORJANENSE

O FORJANENSE festeja em Dezembro deste ano as bodas de prata e a minha ligação ao jornal repartiu-se por duas fases: a primeira, como colaborador, desde Junho de 1985 a Janeiro de 1990; a segunda, com as funções de Director, no período compreendido entre Março de 1991 e Janeiro de 2003.

Na primeira fase, foi uma colaboração de carácter cultural; na segunda, já como Director, além de dar continuidade à parte cultural, abri uma outra de índole opinativa. As duas vertentes, culturais e opinativa, tiveram algumas repercussões em alguns jornais e, no próximo ano, num livro a publicar, de entre →

Testemunho para O FORJANENSE

Comemorar vinte e cinco anos é um feito digno de registo, ainda mais marcante quando se reporta a um jornal local, à regularidade de uma publicação. É essa vivência que O FORJANENSE aqui assinala e terá sido dentro desse espírito que o actual Director do mensário, Dr. Sérgio Carvalho, me convidou para partilhar com os leitores algumas impressões relativas aos tempos em que dirigi o jornal que tem entre mãos: *o que mais gostei de fazer, aquilo que mais me custou e uma peripécia que recorde.*

Aceitei o repto e lancei-me numa busca pela memória dos seis anos passados ao leme deste «barco». →

Fotos Luís Pedro Ribeiro Grafixmo Eduarda Sampaio



a aniversário



Venham mais 25!

Sandra Bernardino
Presidente da ACARF

As comemorações têm o dom de nos levar a fazer uma introspectiva, para ver o que foi feito e nos regozijarmos com as realizações.

No que ao jornal O FORJANENSE respeita, devo dizer que motivos para tal regozijo não escasseiam. Desde o primeiro número que O FORJANENSE prima pela vontade de espelhar o tempo contemporâneo do homem comum, com total isenção e imparcialidade. Sobressai pela tentativa de fazer crescer os leitores, humana, cívica e culturalmente. Esmera-se em termos visuais, apelando sempre à criati-

vidade de todos.

Ressalta à vista o empenho, o profissionalismo e o sentido de compromisso dos que exerceram os cargos de Director e Subdirector neste jornal. E se pensarmos que tais cargos, desdobrados em múltiplas funções, como sejam a de jornalista, paginador, revisor, editor, angariador de publicidade, entre outros, tiveram apenas como recompensa o prazer de partilhar com os leitores o produto final do seu imenso trabalho, temos de reconhecer, ainda com mais veemência, o seu sobejo mérito.

Não é preciso muito

para imaginar a quantidade de horas passadas em frente do computador (ou, como acontecia nos primórdios de jornal, em frente a uma máquina de escrever), horas essas roubadas à família, ao lazer, e muitas vezes, à própria profissão, para dar o jornal acabado. Ou o desespero na hora do fecho do jornal; dos artigos que, prometidos, não chegam; de um ou outro acontecimento que, à última hora, é preciso noticiar; das máquinas que não funcionam como deveriam; do espaço no jornal que é preciso preencher.

E por falar em mérito, que dizer dos colaboradores deste jornal que, desinteressadamente, compartilharam com todos nós os seus escritos, tendo, muitas vezes, de os adaptar a um número limitado de caracteres designado pelo Director ou Subdirector, ou dos que, ao longo destes 25 anos

Após milhares de páginas impressas a documentar o dia a dia de Forjães, é hora para pensar no futuro e no destino deste jornal

de existência, fizeram publicidade, com o único propósito de o ajudar a sobreviver.

A todos eles, a ACARF, enquanto proprietária deste jornal, aqui representada pela actual Direcção, deixa o seu profundo reconhecimento.

Agora que este jornal comemora o 25º aniversário, após milhares de páginas impressas na tarefa nunca acabada de documentar o dia-a-dia da nossa localidade, muito mais que olhar para trás, é hora de pensar no futuro e no destino deste importantíssimo veículo de comunicação.

Nesta hora, o que se espera não é mais do que tem sido feito até ao momento: o primado pelo rigor e inovação e a boa vontade dos que trabalham para o registo do tempo que passa.

E venham daí mais 25!

anos 25 anos 25 anos 25 anos 25 anos 25 anos 25 anos 25

O testemunho dos ex-Directores

Mário Robalo

As memórias de Lino Abreu, José Albino Oliveira e José Manuel Reis preservam os 25 anos de O FORJANENSE. Os três assumiram a função de Subdirectores. Os três sublinham a importância do jornal, enquanto espaço de reflexão do quotidiano de Forjães e de ligação com a comunidade forjanense emigrada.

Lino Abreu, que partilhou a primeira direcção editorial até 1991 com Luciano Torres (Director) e José Albino Oliveira (Subdirector), recorda que inicialmente nem máquina de escrever o jornal tinha: «Tive de trazer uma máquina que era do meu tio, o cónego Azevedo. As nossas reuniões eram feitas em casa do Director». E a colocação de fotografias era opção que não estava nos horizontes dos responsáveis do jornal, anota José Albino Oliveira: «A própria imagem, naquele tempo, não tinha para nós importância. O que nos interessava era a palavra. Tudo era uma aventura. Nenhum de nós tinha a mínima preparação», reconhece. A ideia inicial, refere este antigo Subdirector, «era promover as actividades da ACARF, para a dar a conhecer à comunidade».

Uma outra época foi a que viveu José Manuel Reis, que assumiu o lugar entre 2003 e 2009, com Carlos Gomes de Sá, então Director. A internet ainda não chegara, mas o jornal já era feito em computador. E os meios informáticos possibilitaram inovações. «Foram feitas alterações ao nível gráfico, incluindo a introdução da

quadrícromia», lembra José Reis, sublinhando ainda o facto de se terem criado novas rubricas, como «O que é feito de si», entrevistas a gente da terra, conduzidas por Carlos Sá, que também assinou «A objectiva não engana», um espaço dedicado a apontar pequenos problemas ou situações insólitas. José Reis também não esquece «a abertura que o jornal fez a acontecimentos exteriores», como por exemplo os destaques sobre Amália Rodrigues e Sofia de Melo Breyner Andresen, por ocasião do seu falecimento. «A ideia era ir 'além fronteiras', dar novas perspectivas aos leitores». Esta nova orientação da direcção de Carlos Gomes de Sá levou também «abrir o jornal às diversas instituições de Forjães, possibilitando-lhes mesmo a colocação das suas notícias no jornal», lembra José Manuel Reis.

Mas estes avanços só foram possíveis quase duas décadas depois do nascimento de O FORJANENSE. Como José Albino Oliveira anota, o jornal nasceu «em ambiente completamente rural, tanto na forma de estar e pensar como na maneira de encarar o mundo e as suas transformações». E a esta «marca do tempo» deve-se acrescentar uma outra, diz este Subdirector da primeira direcção. «Estávamos muito marcados pela luta política que, então, se vivia por todo o país», diz, reconhecendo que era o Director, Luciano Torres, «quem estabelecia o ponto de equilíbrio».

Lino Abreu, porém, não esquece as horas gastas a escrever os textos à máquina. «Quando nos enganávamos lá tínhamos de colocar o corrector, senão na tipografia não aceitavam...». Era um tempo de noites perdidas por Luciano Torres na tipografia da Casa dos Rapazes, em Viana do Castelo. «Muitas vezes ele (Luciano Torres) telefonava para nós a dizer: 'O texto não chega. O que é que faço?'». A solução era alargar os espaços. Ou entre os textos ou na publicidade, que era considerável. Recorde-se que o primeiro número de O FORJANENSE (Dezembro de 1984) tinha catorze anúncios nas quatro páginas que o compunham.

E se inicialmente O FORJANENSE foi «olhado de lado» – recorde-se que a paróquia já publicava o «Voz de Forjães» –, a verdade é que o jornal, «para se afirmar», tinha de ser entregue porta-a-porta, como relembram Lino Abreu e José Albino Oliveira. «Nunca houve incompatibilidade com pessoas», ressalva José Albino, a propósito da existência do «Voz de Forjães». E Lino Abreu adianta que, para o jornal «ganhar espaço», foi preciso pedir nomes de emigrantes para se lhes enviar gratuitamente O FORJANENSE. Em Forjães, diz este ex-Subdirector, «começou a entregar-se o jornal pelos sócios da ACARF»... E assim, aos poucos, se atingiu os mais de mil exemplares actualmente vendidos, mensalmente.

Como gostariam os jovens que fosse O FORJANENSE

Recolha de depoimentos: Anabela Moreira

Sofia Neiva

25 anos

Ao longo destes 25 anos O Forjanense tem conseguido, de uma forma muito positiva, atingir o fim a que se propôs. É com entusiasmo que todos os meses abrimos o jornal para acompanharmos a actividade das instituições da nossa vila: recordarmos pessoas, descobrirmos talentos...

Atendendo ao flagelo social do desemprego, que também tem vindo a afectar a nossa população, seria interessante incluir informação sobre a oferta e a procura de emprego, além da divulgação de iniciativas, quer de formação quer de ofertas de emprego ou ainda de apoio a quem pretenda tornar-se empresário.

Nelson Correia

30 anos

Desde os tempos de infância que não dispense este jornal. Guardo na memória várias rubricas, entre muitas delas destaco «O que é feito de si» e «A objectiva não engana». Para o futuro deixo algumas sugestões, entre as quais cativarem um maior número de forjanenses para uma participação mais activa no jornal, através de testemunhos que façam de O

FORJANENSE um jornal de destaque na nossa região. Sugiro o regresso à rubrica de divulgação dos problemas de Forjães para uma maior consciencialização e como forma de pressão para a sua resolução.

Dou os parabéns ao «FORJANENSE» e a todos aqueles que tornaram possível a comemoração desta data simbólica do jornal da nossa vila. Desejo mais um quarto de século recheado de muitas e boas notícias.

Ricardo Moreira

29 anos

O FORJANENSE está de parabéns pelos seus 25 anos. Mas não é apenas pelo seu quarto de século de existência que o jornal deve ser felicitado. De realçar a forma como tem divulgado a nossa freguesia e suas gentes, preservando as memórias da nossa terra.

O jornal pode, porém, ser uma «ferramenta» ainda mais útil para Forjães e para os seus habitantes. O nosso único periódico tem espaço para crescer e deve fazê-lo. Um espaço para alertar para pequenos problemas que afectam o dia-a-dia dos forjanenses e que são muitas vezes esquecidos por não lhes ser dada a devida atenção. Refiro, por exemplo, o regresso da rubrica «A objectiva não engana»,

num novo formato melhorado, no qual os leitores adoptariam uma postura activa, através do envio de fotos e/ou comentários. Sugiro ainda o desenvolvimento de um sítio da internet exclusivo de O FORJANENSE que permita a aproximação do jornal e seus leitores.

João Almeida

25 anos

Permito-me propor que o jornal seja, cada vez mais, um veículo democrático de promoção e de exercício efectivo de cidadania, nomeadamente servindo como ponte de aproximação entre os forjanenses e os órgãos de poder local, associações cívicas e demais entidades da Vila. Proponho ainda a criação de um espaço aberto à troca de ideias sobre temas de carácter pertinente, como a denúncia de situações de injustiças (social, patrimonial, urbanística, ambiental) que, por circunstâncias diversas, passam ao lado das entidades com a competência para a sua resolução.

Um aniversário é sempre tempo de balanço. Os 25 anos de O FORJANENSE não são excepção, podendo servir para promover entre os forjanenses uma reflexão sobre a vila, tendo sempre em conta as gerações e os problemas que se lhe colocarão.

ACARF em Espanha

A ACARF participou na elaboração do Livro Verde «Fomentar a Mobilidade e Formação dos Jovens». Este livro foi elaborado pelos vários intervenientes na área de juventude da região europeia «Galiza-Norte de Portugal».

A elaboração do livro teve lugar em Santiago de Compostela, a 19 e 27 de Novembro, tendo estado envolvidas várias entidades dois países – Fundação Galiza-Europa, Direcção Geral da Juventude, Universidade de Santiago, Confederação de Empresários, Oficina de Informação Transfronteiriça, por parte da Galiza, e delegações de Braga, Porto, Bragança e Vila Real do Instituto Português da Juventude, por parte de Portugal.

Entre os dias 25 e 29 de Novembro

a ACARF participou no seminário «Juventude e Voluntariado», organizado pelo município de Bouqueixon, na Galiza. Foram 40 participantes, 27 organizações e 17 países, que durante quatro dias partilharam experiências na área da juventude.

Entre os dias 28 de Novembro e 4 de Dezembro, foram outros os jovens a participar num intercâmbio juvenil «Juventude e Riscos», na região de Santiago de Compostela, organizado pela associação Cruzeiro do Monte, onde puderam conviver e trocar experiências com jovens de Itália, Grécia, Bulgária e Espanha.

Se és jovem e estás interessado em participar em acções juvenis no estrangeiro não te esqueças de procurar informações na ACARF.

Freguesia de Forjães em Congresso Internacional de Voluntariado

Realizou-se, em Santiago de Compostela, Espanha, durante os dias 27 e 28 de Novembro, o I Congresso Internacional de Voluntariado Juvenil, uma organização do Governo Regional da Galiza, através da Direcção Geral de Juventude.

O congresso contou com a presença de cerca de 300 jovens voluntários de 18 países. Na sessão de abertura presidida pela ministra galega do Trabalho e Bem-Estar, Beatriz Mato Otero, estiveram

presentes, como convidados de honra, Grécia, representada pela vice-presidente do município de Panorama, Itália, através de uma vereadora da Câmara de Teramo e Portugal, com representação da Junta de Freguesia de Forjães, com a presença do seu presidente.

No congresso foram debatidos diversos temas sobre voluntariado, o que possibilitou o diálogo intercultural e a partilha de experiências.

Editorial



1. É um privilégio escrever o Editorial dos 25 anos de O FORJANENSE. A sua permanência é o testemunho de um empenhamento persistente de quantos o dirigiram e redigiram. Percorrendo as mais de quatro mil páginas que constituem o conjunto das suas 248 edições, reconhece-se que as decisões editoriais nunca perderam de vista nenhum dos momentos (sociais, culturais, políticos, religiosos e desportivos) do quotidiano de Forjães. Para além, naturalmente, das notícias referentes às diversas actividades da ACARF, o que transparece são os acontecimentos colectivos de uma terra que se orgulha das suas origens, anteriores ao

século XI. Não é possível deixar de anotar, desde os primeiros números, a importância dada aos protagonistas, revelando assim uma preocupação em conceder «rosto» à notícia.

2. O FORJANENSE tornou-se um jornal regional de referência. As bibliotecas municipais da região colocam-no à disposição dos seus leitores, a par dos jornais de âmbito nacional. É esta herança que hoje se pretende rentabilizar. Dar continuidade a este projecto, nascido premonitoriamente com o título TESTEMUNHO, é ter a responsabilidade de acompanhar o tempo presente, feito de mudanças céle-

res, sem perder, porém, a consciência de que as diferentes memórias de uma terra são o seu mais valioso património. As exigências dos modos de comunicar são, a diversos níveis, amplas. Hoje, no mesmo instante, sabe-se o que se passa ao fundo da rua e no fim do mundo. Já não é necessário o toque do sino ou o «recado» dado pela vizinhança. A aposta passa por estar presente no tempo e no modo de viver de agora. Com a consciência de que o futuro só tem futuro se souber preservar o testemunho do passado. É o que se está a tentar fazer...

3. Foi um privilégio escrever este Editorial. E as últimas linhas só

podem ser de reconhecimento. Em primeiro lugar, a quantos se entregaram à feitura de O FORJANENSE – os seus Directores, Subdirectores e a todos os que nele colaboraram. Também às sucessivas direcções da ACARF, que perceberam a dinâmica que um jornal desencadeia nas comunidades humanas; e aos leitores, causa última das notícias. Finalmente, uma palavra de apreço à actual equipa que faz o jornal e se empenha no desafio proposto pela direcção da ACARF, assim como aos colaboradores, pela disponibilidade demonstrada.

Mário Robalo

Comunidade paroquial



Celebrar o Natal em Advento

A qualidade de uma festa já se adivinha pela sua preparação. Veja-se o que se passa à nossa volta, com outros interesses, mesmo que com limitado horizonte. O "Natal" já aí está nas ruas, ou, ao menos, parece pelo que vemos e ouvimos. Assim se vem repetindo desde há alguns anos e sem pré-aviso, sem preparação, mas com impacto. As montras, os media prometem-nos o paraíso efêmero do pai natal que até já antecipa a sua vinda para registar as encomendas. Este ano, ainda os sinos dobravam a defuntos e já se trabalhava com afã na grande campanha. É assim e não depende muito de nós fazer que seja de outro modo. São outras as leis que regem o calendário comercial, estudadas e executadas com todo o rigor e que nos afectam inexoravelmente. Apesar disso, os cristãos não se apartam nem se encerram em si mesmos, mas celebram o advento do Senhor, cooperando, com o espírito activo e vigilante na espera da Sua vinda gloriosa. Neste sentido, dão um contributo único e necessário ao

seu tempo e aos lugares onde vivem, transformando a fatigante cultura de morte em cultura de vida, a tradição vazia em acontecimento de graça, o consumismo triste em alimento vivo e retemperador. Para um Natal que seja alegre para todos, pobres e ricos: Alegrai-vos! – eis o que nos transmite a Liturgia. Advento e Natal tornam-se assim mistério vivo e espera da humanidade do Senhor que veio, vem e há-de vir e que se celebra de modo único, em cada eucaristia que, neste tempo, tem um carácter e um ritmo próprio, convidando e atraindo à participação.

Também, para nós, soou a hora de **celebrar o Natal** "em Advento", convocando todos a associar-se de algum modo e à sua medida, progressivamente, mais ampla e abrangente, de modo que Cristo não seja apenas a nossa esperança, mas a esperança de toda a humanidade. Este é o verdadeiro Advento e Natal capaz de encher o coração humano.

in Voz Portucalense

E volta o Natal... cada dia pode ser Natal

Contigo vou caminhar para o interior do tempo que se avizinha ou já vives: o Natal.

É grande o encanto que sentes ao saber que o Menino-Deus nascido em Belém É A Luz que brilha no mundo em que vives. Aceita-O. Ele faz com que a paz do Natal não seja efêmera como os ramos do azevinho que, ao murcharem ainda antes do fim do ano, são deitados fora; se tal acontecer contigo, quer dizer que ainda não houve Natal...

O Natal – nascimento – é, por tradição, a festa das crianças. Numa época como a nossa preocupada em tornar adultos os mais pequenos, discriminando quem não pode ou não quer ser «adulto» (segundo os padrões da mass media), não é tarefa fácil ser criança, ou voltar a sê-lo. É um dos desafios mais difíceis, perigosos e fascinantes. De facto, o Evangelho não diz para ficarmos crianças, mas para voltarmos a sê-lo. «Se não voltardes a ser como as criancinhas, não pode-

reis entrar no reino dos céus».

O Evangelho, mesmo se pode ser compreendido por todos, parece preferir as crianças, os homens e mulheres que saibam desafiar o «bom senso» e transformar as coisas difíceis em coisas simples. Para a criança do Evangelho a cultura é diálogo, o último é o primeiro, a diversidade é unidade, a economia é comunhão.

Sem dúvida, todas as crianças crescem, mas podem também permanecer crianças, livres e felizes de o serem. Não a criança de antes, pois não é possível ficar assim para sempre, nem perante o mundo nem perante si mesma.

O Natal volta a ser entusiasmo e beleza. Um florescer de amor, de querer, de agir, de acreditar. Lucidez e felicidade por se sentir na companhia de um Outro. Alegria e certeza de liberdade. Deus. Perante este cenário, aceita algumas sugestões que podem ajudar-te mais a viver o verdadeiro Natal:

Compromete a tua vida com a mensagem do Natal.

Acredita que o Natal não pertence ao passado distante, mas plenamente actual.

Vive a fraternidade, a paz e a caridade, para que estes valores não tenham apenas existência no dia 25 de Dezembro.

Partilha o Amor presente no presépio: realidade de todos os dias. Os homens nosso irmãos precisam do vosso apoio, todos os meses do ano...

Contempla o presépio. Assim, farás uma autêntica oração ao Deus-Menino. Ele iluminará o teu e o meu caminho.

E cada dia, se nos amarmos, pode ser Natal!... Que este dia, nunca acabe, em cada um de nós!..

Feliz Natal para ti e cada um dos homens de boa-vontade...

Feliz Natal na paz e na alegria de Cristo.

Pe. José Ferreira Ledo

Notícias

Preparação do Natal, de 16 a 24 de Dezembro (com celebrações, à semana, a seguir à Missa das 18h).

Festa de Natal da Catequese Paroquial, dia 20 de Dezembro, no Salão Paroquial, às 14h30.

Dia do Natal de Jesus, 25 de Dezembro (a Missa deste dia é às 11h15). A Catequese Paroquial leva o Deus-Menino a beijar, aos doentes e velhinhos, dia 26 de Dezembro.

Festa de Natal dos Escuteiros, dia 9 de Janeiro; às 21h30, no Centro Cultural.

Apresentação do livro «Inventário da Paróquia de Forjães», dia 16 de Janeiro de 2010 – assim o esperamos – seguida da habitual, «Festa de Reis». Ficam todos con-

vidados para estes eventos. Lanço um apelo a todos Grupos Paroquiais, Movimentos e Associações culturais, recreativos, desportivos. A participação de todos será o nosso trunfo: verdadeiro sucesso!...

Reunião do Conselho Pastoral Paroquial, dia 23 de Janeiro, às 21h00.

Casamentos:

17/10 – Hugo Tiago Dias Lima e de Vânia Sofia da Costa Moura, ambos de Forjães.

17/10 – Anselmo Viana Azevedo e de Gilda Marisa dos Santos Martins, ele, de Antas, Esposende, e ela, de Forjães.

14/11 – Pedro Manuel de Oliveira

Leite e de Ana Filipa de Faria Gomes Queiroz, ele, de Refojos de Basto, Cabeceiras de Basto, e ela, de Forjães.

Óbito:
28/11 – Maria Adélia Quintas da Fonseca, de 78 anos de idade, residente na Avenida Santa Marinha.

Baptismos:

19/10 – Lídia Fernanda Silva Barros, filha de Armando Daniel Torres Barros e de Maria Fernanda Pereira da Silva.

24/10 – João Pedro Neiva e Silva, filho de Rui Pedro Dias e Silva e de Lucinda Maria Marques Neiva.

Caminhos



Em Novembro de 2008 o irmão Alois, prior da comunidade ecuménica de Taizé, esteve em Nairobi (Quénia) num encontro com jovens de quinze países africanos. Os testemunhos que escutou sobre a guerra, a violência e o desespero marcaram as suas palavras sobre o Natal, das quais se transcrevem algumas partes.

Mário Robalo

«O Evangelho conta a maneira inacreditável como Deus age com a humanidade. Em Jesus, ele vem pedir a cada uma e cada um, gera-

ção após geração, para participar na sua obra de reconciliação. Então, mesmo nas horas sombrias, a promessa do Natal é fonte de perseverança para os que procuram construir a paz onde ela é ameaçada (...)

No Natal, compreendemos que a paz é um dom de Deus e que é importante, em primeiro lugar, acolhê-lo. Somos chamados a uma verdadeira conversão, voltando-nos para uma criança num presépio. Sem esta conversão do coração, não há paz verdadeira, apenas aparência de paz (...)

Quando celebramos o Natal, Deus faz nascer em nós a paz de coração. Nós vamos buscá-la à confiança que temos de que Deus ama os homens, todos os homens sem distinção (...) Meditar a proximidade de Deus manifestada no Natal provocará sempre o espanto. O Verbo fez-se carne. Deus fez-se vulnerável. Santo Agostinho insiste: a sua palavra torna-se numa pequena criança incapaz de falar. A partir do seu nascimento, Jesus é lançado à precariedade, à instabilidade da existência humana.

Pela vinda de Jesus, Deus com-

promete-se a uma verdadeira partilha. Assume a nossa humanidade e, através dela, a nossa própria pessoa. Em troca, comunica-nos a sua vida (...)

Ousemos reconhecer na pequena criança do presépio a presença de Deus, acolhamos a sua paz, e com ela a esperança de paz para o mundo inteiro. No Natal, Deus envia-nos a transmitir esta paz a todo o lado. O nosso mundo precisa de mulheres e de homens corajosos que através da sua existência expressem o apelo do Evangelho à reconciliação (...)

Publicidade



Serralharia Lima
Aurélio Sérgio Azevedo Lima

- todo o tipo de caixilharia em alumínio
- todos os serviços em ferro
- coberturas industriais
- portas seccionadas
- automatismos

Rua da Galega_Cerqueiral/ 4740-435 Forjães_Esposende
telef.: 253 872 264 / telm.: 964 157 669



IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V.F.S. - APARTADO 583 - 4750-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

“O Forjanense” encontra-se à venda em Forjães e Esposende

Forjães: Papelaria Moderna
(Centro Comercial 2 Rosas)
Café Novo



Esposende:
Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)



Deco-Int
Decorações - Interiores

- Cortinas
- Varões
- Rolos
- Verticais
- Laminados
- Palhinhas
- Mosquiteiros
- Tapetes
- Candeeiros
- Etc ...



Colocação e reparação de estores interiores e exteriores em alumínio e P.V.C motorizados.
Orçamentos grátis

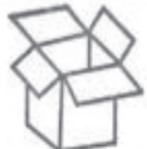
Av. Marcelino Queirós, nº 130 – Loja 5
4740 - 448 – Forjães
Tel/Fax – 253 877 814 TLM – 918 332 917 / 917 052 671
E-mail: decoint@mail.pt

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução
Rio Neiva, Lda

Av. 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escolarioneiva@rj.pt



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Cove - Stª Eugénia
Tel - 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax - 253 82 12 30
Apartado 430 4754-809 Barcelos

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º treta; apara = 2º r; mulatos; l = 3º a. c.; atuir; pa = 4º ias; asa; sam = 5º rios; t; oito = 6º acarretar = 7º adil; a; amor = 8º Goa; olá; eno = 9º a. r.; árida; as = 10º v; alcaide; c = 11º egrio; roupa =

Verticais

1º trair; agave = 2º r; caiador; g = 3º em; sócia; ar = 4º tua; sal; ali = 5º alta; r; orco = 6º Austrália = 7º atia; e; adir = 8º por; eta; ado = 9º as; siame; eu = 10º r; patrona; p = 11º álamo; rosca =

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



e-mail: acarf1@sapo.pt

DIRECTOR: Sérgio Carvalho
carvalho_sergio@sapo.pt
SUBDIRECTOR: Mário Robalo
mario_robalo@sapo.pt
CONSELHO CONSULTIVO: Fátima Vieira (ACARF), Mário Dias (Paróquia), Andreia Cruz Dias (PSD), José Manuel Neiva (PS), Basílio Torres (Prof. EBI), Rui Laranjeira (estudante EBI), Arlindo Tomás (FSC), Paula Cruz, Sílvia Cruz Silva, Alfredo Moreira e José Salvador.
COLABORADORES PERMANENTES: Pe. A. Sílvio Couto, Armando Couto Pereira, Carmen Ribeiro (Fundação Lar de Santo António), Pe. José Alves Martins (Timor), Junta de Freguesia de Forjães, Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques(França), Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Paulo Lima

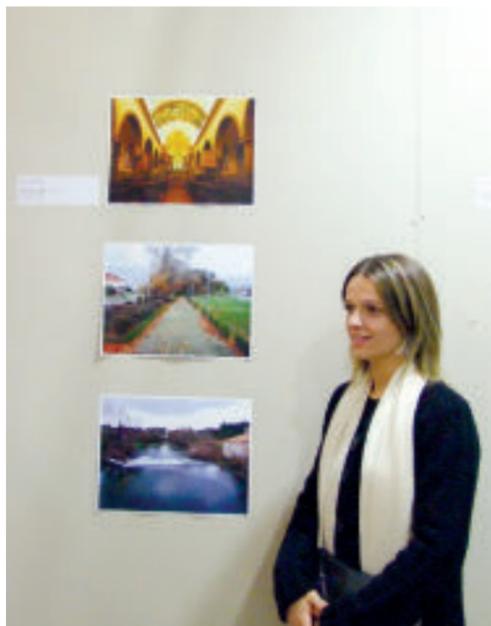
(EBI Forjães), Regina Corrêa de Lacerda (Lisboa), Rita Braga, Vânia Aidé e Felicidade Vale.
REDACÇÃO E FOTOGRAFIA: Anabela Moreira e Luís Pedro Ribeiro.
SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.
ASSINATURA ANUAL (11 números)
PAÍS: 9 Euros; **EUROPA:** 17 Euros; **RESTO DO MUNDO:** 20 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de Stª Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465 / Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt



de O FORJANENSE. No discurso de boas-vindas, a presidente da ACARF, Sandra Bernardino, já havia sublinhado que reconstituir a história de Forjães, terá de passar pela consulta das sucessivas edições do jornal. Nas suas intervenções, os ex-directores de O FORJANENSE recordaram alguns momentos mais significativos da fase em que assumiram a responsabilidade editorial (**ver textos pág. 2-5**).

Nas comemorações das «bodas de prata» do jornal, realizadas no Centro Cultural Rodrigues de Faria, no passado dia 19 (21 h), estiveram presentes também o forjanense Benjamim Pereira, na qualidade de vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, e o representante regional do Instituto Português da Juventude, Vitor Dias. O momento foi também pretexto para a ACARF reconhecer a dedicação de dois dos seus sócios, desde a fundação. José Maria Dias e Lino Abreu, foram distinguidos como «sócios beneméritos». A empresa Ideal Pneus, representada por Sílvio Abreu, recebeu a mesma distinção, por manter publicidade desde o primeiro número do jornal.

Enquanto jornal regional, O FORJANENSE é uma referência como «lugar» de reflexão da vida e dos sentimentos de uma comunidade. Foi este o pensamento comum dos intervenientes no colóquio **25 anos de um jornal**, que reuniu o actual e os antigos directores



O concurso 7 maravilhas de Forjães reuniu 42 trabalhos. A iniciativa pretendia não apenas proporcionar a revelação de amantes da fotografia, mas também estimular o interesse pela terra: as suas gentes e os seus espaços, o seu património histórico e edificado e as instituições. A vencedora foi Sílvia Laranjeira, de 29 anos, que curiosamente nunca exerceu nenhuma actividade ligada à fotografia. Espera-se agora pelo próximo concurso: há ainda muito «material» para as objectivas fixarem e, assim, reconstituírem a história comum de Forjães.

A exposição OLHAR FORJÃES é uma outra maneira de celebrar as «bodas de prata» do jornal. Pinturas de Teresa Almeida e fotografias de Luís Pedro Ribeiro, representam em 25 trabalhos a terra que O FORJANENSE, nas suas 248 edições, tem, simultaneamente noticiado e preservado na nossa memória colectiva. Enquanto Teresa Almeida (colaboradora do jornal) nos propõe um roteiro por lugares comuns que se tornam singulares por, talvez, não repararmos neles, Luís Pedro Ribeiro (fotógrafo de O FORJANENSE) privilegiou o conteúdo noticioso mais marcantes das diferentes capas do jornal. A exposição, inaugurada no passado dia 19 no Centro Cultural Rodrigues de Faria, está patente até final de Janeiro de 2010.



O que eles disseram...

Escrever a história desta nossa terra passará, inequívoca e obrigatoriamente, por consultar o acervo editorial de O FORJANENSE

Sandra Bernardino
Presidente da ACARF

Faço parte de uma equipa com quem é apaixonante trabalhar(...) Garanto-vos, neste momento o nosso jornal ultrapassa os limites geográficos da nossa vila

Sérgio Carvalho
Director de O FORJANENSE

Depois da distribuição porta-a-porta do Testemunho, nasceu a ideia de criar uma publicação de carácter regional e local(...) Não fomos concorrentes à Voz de Forjães, fomos um complemento

Luciano Torres
ex-Director de O FORJANENSE (1984-1991)

Procurei, enquanto Director, que o jornal tivesse uma componente cultural e uma componente opinativa. O FORJANENSE tinha um alcance para além das fronteiras de Forjães

Gil Abreu
ex-Director de O FORJANENSE (1991-2003)

Ser colaborador do jornal, antes de ser Director, é uma vantagem(...) Uma das acções que logo iniciei, e consegui, foi uma aproximação às instituições locais, como o Lar de Stº António, os Ranchos e a Paróquia

Carlos Sá
ex-Director de O FORJANENSE (2003-2009)

O FORJANENSE, hoje, é como um barco que navega tranquilo, por mais que o mar possa estar agitado

Benjamim Pereira
Vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende

25 anos de um jornal

25

Estou em festa. O meu vigésimo quinto aniversário

Este é o momento em que inicio uma série de actividades que irão marcar a memória dos meus 25 anos, no percurso que fiz de 1984 a 2009.

Quero que este momento seja mais um, de entre os momentos marcantes da minha história.

Eu não sou um número, não quero ser mais um número. Eu sou a Escola Básica Integrada de Forjães.

Nasci como ciclo preparatório, passei para C+S, cresci para 123 e Secundário e hoje sou sede do Agrupamento de Escolas Terras do Baixo Neiva.

Tenho sido um local de passagem durante estes 25 anos: 2500 mil alunos e 850 professores percorreram caminhos para manterem viva a chama que me fez nascer.

Já fui avaliada e entenderam – o que muito me orgulha – que continuo a ter “razão para crescer”: o desenvolvimento de uma multiplicidade de projectos transversais que vêm potenciando a formação integral dos alunos; o apetrechamento de todas as escolas com bibliotecas; a capacidade de captar verbas para além do orçamento; a abertura à inovação como traço marcante; o empenho na preservação e embelezamento dos espaços; a aposta na diversificação dos cursos CEF e EFA; o ambiente educativo de tranquilidade e serenidade, disciplina e justiça, que se vive em toda a escola; a participação e envolvimento das famílias; a construção e adesão a um conjunto de parcerias, protocolos e projectos inovadores – são as valências que justificam a teimosia de um empenho que não quero perder.

Não quero ser diferente por ser diferente. Mas quero ser Eu. Quero ser capaz de continuar a marcar a minha identidade própria.

Hoje – assim o creio – sou melhor do que ontem. Hoje sou mais aberta. Hoje sou mais inteligente. Hoje sou mais sensível à diferença. Cresci!

Procuro construir o meu presente na senda do futuro. Autonomia, democraticidade, participação, responsabilidade, representatividade, pedagogia, são as balizas necessárias para o meu desenvolvimento e o meu sucesso.

Quero ser um espaço de cultura própria que dê sentido e significado às diferenças, aos conflitos, acordos e aos desacordos, à solidão, ao trabalho individualizado, ao empenhamento, à generosidade, à sabedoria.

Conheço as minhas potencialidades e os meus constrangimentos. Sei que minha tarefa é gigantesca – abandono escolar, insucesso escolar, falhas nas aprendizagens, sejam elas na leitura, nas matemáticas ou ciências experimentais. Tenho consciência de que é necessário um debate sereno sobre a formação dos docentes, sobre a avaliação dos docentes, sobre a avaliação que me fazem, enfim, sobre o próprio sistema educativo.

Como eu gostava que definissem políticas educativas claras, promotoras da qualidade e do sucesso.

Neste momento, estou investida de todas as missões possíveis e imagináveis: comecei pela instrução, juntei educação, formação, educação para a cidadania, para os valores, emoções, sentimentos, comportamentos. Comecei pelas disciplinas, mas, rapidamente, abrangei a educação para a saúde, para a sexualidade, para o tabagismo, património, prevenção rodoviária, como lidar com o dinheiro. Comecei com um currículo mínimo e hoje tudo se coloca no «saco curricular».

Hoje sou tudo, mas não posso, de facto, ser tudo.

Sei que me encontro enclausurada nas fronteiras da modernidade e da sociedade do conhecimento. Quero-me centrar nas aprendizagens dos alunos e partilhar com outras instâncias um trabalho educativo mais amplo. Tenho que ter a possibilidade de criar redes com outras instituições que para além de mim se ocupem da formação, da cultura, da ciência, da arte. Quero ser um espaço ocupado por uma diversidade de outras instâncias para que seja de facto *um espaço público da educação*.

Obrigam-me à imaginar nova organização formal e informal. Terá que ser um esforço lento e persistente e com grande capacidade de inovação. Mas o caminho faz-se caminhando.

Na falta de alternativas, viramo-nos para o passado; a nostalgia pode ser reconfortante mas de nada serve; e sinto que se vai apoderando de todos um cepticismo larvar de que nada vale a pena porque os resultados são fracos, porque ninguém reconhece seriamente o esforço que é feito, porque não há futuro.

Como diz Miguel Torga no seu poema “Bucólica”, “a vida é feita de nadas/de altas serras paradas à espera de movimento” e eu sou feita de nadas: abrir o portão, rever o amigo, gritar, sorrir, correr passear, ouvir, reclamar, desabafar, repetir, escrever, sugerir, sentar, bocejar, aulas, livros, salas, o bem dizer o mal dizer, o auxiliar de memória, o docente, o não docente, o discente, o pai, o encarregado de educação, o abraço, o beijo, o carinho, o afecto, os sonhos, as realidades. Sou uma Escola que conta com professores e auxiliares competentes, com professores que se indignam, com alunos irreverentes, com pais e encarregados de educação exigentes. Com uma comunidade educativa corresponsabilizada como pedra chave de sucesso

Não quero ser dependente – a dependência é a incubadora do medo e do silêncio.

Quero ser mais crítica, mais exigente, mais insatisfeita. Quero ser um espaço de reflexão. Sei que é perigoso ter ideias novas mas quero ajudar o impossível a acontecer. Este acontecer é o desfrutar, é o produzir, é o criar, é o brilhar, é o regozijar quando ve o brilhar dos outros. É ser capaz, é ser actual, é ser eficiente, é perceber, é interiorizar. Enfim é o perceber que o brilho do universo é mais intenso quando as estrelas brilham em conjunto. Assim, o impossível acontece.

Quero ser uma escola pública de qualidade, de referência, para continuar a ser lembrada como a segunda casa, a segunda família, até a primeira, de muitos jovens que por aqui passaram e hoje são trabalhadores nas mais diversificadas áreas da sociedade.

Como segunda casa, tenho algumas lacunas e queria dar mais, proporcionar mais para que o processo educativo fosse mais enriquecedor. Preciso de mais tempo pois quero conhecer, negar, estudar, investigar, compreender, imaginar, agir. Preciso de mais espaço: para a biblioteca; para as reuniões mais diversas e aos mais variados níveis; para laboratórios (de que as Ciências Naturais e as Ciências da Natureza se sentem tão órfãs!). Preciso de uma cozinha rejuvenescida pois a que tenho é já uma velhinha de 25 anos. Queria melhorar os equipamentos desportivos; e que bom que era o aquecimento central! Custa-me tanto ver, no Inverno, as mãos e os pés enregelados dos meninos e dos professores. E eu, sozinha, não posso deixar a mão a tudo!

Ao lembrar o tempo que passou por mim, não quero deixar passar em branco a memória daqueles que me ajudaram a nascer e a crescer e que já transpuseram os umbrais da morte: o Sr. Álvaro do Rafael, que tanto se empenhou na aquisição do terreno em que eu nasci; o Sr. Jorge Araújo, que me salvou do «desvio» para Fragoso; o Sr. Padre Justino, professor dedicado, e o Sr. Lima e a D. Zulmira, funcionários sempre prestáveis, que o destino me roubou cedo de mais; e os alunos Carlos Ribeiro e..., também eles, que demasiado cedo «foram embora».

Deixem-me e permitam-me que lhes dedique, em homenagem, o próximo minuto em silêncio...

Para terminar, quero agradecer a todos – pais e encarregados de educação, alunos, docentes e não docentes, comunidade educativa, meio envolvente – os bons e os maus momentos vividos neste mundo e neste tempo em acelerada mudança. Deram-me vida, fizeram-me crescer e irão fazer-me adulta.

Quero agradecer ainda à Direcção Regional de Educação do Norte, à Câmara Municipal de Esposende, às Juntas de Freguesia, às Associações Culturais e Cívicas, pela forma prestimosa como vêm colaborando comigo. E pedir desculpas por aquilo que não fiz tão bem ou deixei de fazer.

A efeméride que estou a celebrar não é de grande nem de pequeno vulto. São, nem mais nem menos, 25 anos que passaram, que eu quero tornar presentes num momento. Sem as referências do passado, morrem os afectos; por isso, só relembro o passado e vivendo o presente teremos razão para crescer na construção do Futuro! Por tudo isto, aqui estou. Obrigada!

10 de Dezembro de 2009



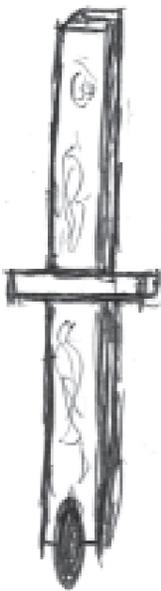
natal

O meu conto de Natal

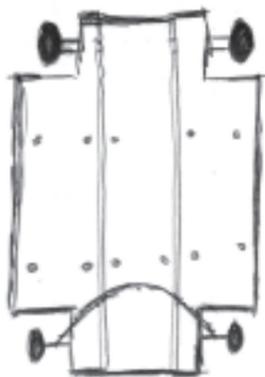
Texto e ilustrações: Sérgio Carvalho

O Zé nasceu no ninho de uma família pobre com muitos irmãos. Antigamente, as famílias eram invariavelmente pobres e, não se sabe porquê, com vários filhos, uns atrás dos outros.

Num ano, o miúdo esperava 364 dias pelo dia de Natal, o único dia do ano com direito a um brinquedo a sério. Chegou a ter a coragem de perguntar à mãe porque é que não tinha brinquedos, ao que a mãe respondia de pronto que os brinquedos não davam para comer: - Olha lá, não sabes, Zé? Não se pode cozer batatas com brinquedos, não se pode deitar brinquedos no caldo nem sequer se podem fazer sandes de brinquedos, sabes?, naquela dura lógica de que a alimentação e a barriga cheia constituíam a primeira das prioridades da honra dos pais.



Como a barriga manda a perna, o Zé não deixou de ser feliz e foi ele próprio inventando os seus brinquedos: primeiro, fez uma motocicleta toda em pau, para a qual recorreu a um cabo de uma vassoura reformada, uma rodela de madeira irregular, cortada pacientemente a serrote, a servir de pneu, mais umas «taliscas» para a forqueta e o guiador, pronto a participar nas mais competitivas e



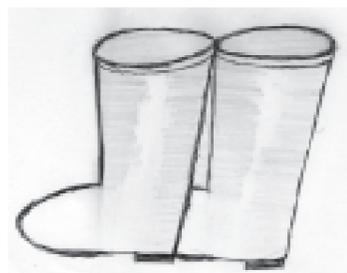
ruidosas provas de motociclismo. No ano seguinte, a moda era um carro de Fórmula Um. Passou junto do garagista das motorizadas e conseguiu dois pares de rolamentos, um mais estreito, para os pneus da frente, e um mais largo, para os pneus de trás. De tábuas esquecidas e encostadas à espera de uma vida nova, fez o chassis, com um barbante descobria o volante, o resto eram umas ripas para a junção das peças e os eixos, tudo apoiado nos serviços de uns ferrugentos pregos, reciclados à força de martelo. Ano novo, brinquedo novo, desta feita uma mota de motocross: um pneu de moto-



rizada usado e largo, o qual haveria de se movimentar a investidas de um pauzinho seguro numa sábia mãozinha de um menino feliz.

Apesar da felicidade provocada por toda a maquinaria, e mesmo tendo em conta os prémios das competições oficiais, nada, mas mesmo nada, substituiu a prenda do Menino Jesus, incomparavelmente melhor do que as cerejas, as abadas de castanhas ou até a revelação dos ninhos dos passarinhos.

Com oito anos, o Zé fizera de tudo para ter direito à melhor prenda do saco gordo do Pai Natal. Fazia tudo o que a mãe dizia, dava serventia ao pai, rezava com mais fervor e comia a malga inteira do



caldo de farinha. Tinha, e isso era o seu maior segredo, escrito uma carta ao Pai Natal, enfiada discretamente num marco vermelho do correio e imaginara outro truque secreto e amigo: naquela consoada de Natal, em vez dos pretos e acanhados sapatinhos, iria pôr na lareira as botas da avó, umas plásticas botas pretas e lustrosas de cano alto, tamanho 42, que cheiravam muito mal ao serem descalçadas.

Por ter de guardar os segredos, parecia tonto e aterrorizado. Sem forças para aguentar o constrangimento, e com a confiança em que a infância acredita, atira para um latagão de um colega no recreio da escola:

- Este ano é que vai ser! – desafiou, os olhos arregalados e brilhantes.

- Vai ser o quê? – inquiriu interessado e autoritariamente o outro.

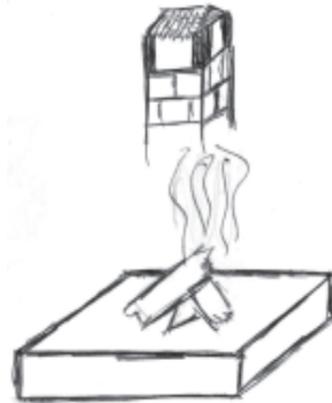
- Vou ter a melhor prenda do mundo. – rematou optimista o Zé.

- E quem ta vai dar?

- O Pai Natal.

- Ora, ora... - troça o garoto da quarta classe espigada – Ainda acreditas no Pai Natal?, explicando ao petiz que era tudo mentira, que eram os pais que iam à feira e compravam uma coisa e que depois a iam pôr de noite nos sapatinhos e que a escondiam numa arca da roupa da cama e que ele era fino e que já sabia aquilo tudo de ginjeira.

O Zé ficou-se incrédulo. Como era possível um fedelho da fila do relógio dizer-lhe tudo aquilo e tão depressa e de uma maneira tão bruta? Foi perguntar à «sua senhora» e sentiu-a insegura. Lembrou-se, então, de uma vez ter perguntado ao pai como é que o Pai Natal conseguia descer pela chaminé e recordou um ano em que, juntamente com o irmão João, permanecia de pé em frente à lareira, os dois com os indicadores e polegares a escorar as pálpebras para



não adormecerem e verem como realmente era o Pai Natal. O pai dissera-lhe que o Pai Natal entrava em alma; não era como eles, a mãe, quando os viu de binóculos sem lentes e sem sono, disse-lhes que assim o Pai Natal não vinha e não trazia nada. Foram tentar dormir desiludidos.

O Zé não se lembra do que recebeu naquele ano ou se recebeu alguma coisa, mas ficou com a certeza de que ninguém tem o direito de roubar um sonho a uma criança.

Há 50 anos era assim...

O Dezembro era invernosso, não me lembra actualmente de tempo igual; o pedreiro não trabalhava, toda a gente o igualava. Pedia-se fiado ao merceiro. Mas Natal era Natal.

Há cinquenta anos, os mais humildes e pobres, nos dias mais próximos do Natal, pediam aos mais abastados para que dessem os cepos dos pinheiros cortados para os racharem e fazerem a fogueira de Natal. Dois dias antes da época natalícia com um cântaro de barro corriam de porta em porta a pedir uma água-pé, as batatas, a hortaliça, o pão para o dia mais alegre desse ano.

No dia da consoada entrava o frio na maior parte das cozinhas, forradas só com telha por onde o fumo passava. Os pais e os filhos e talvez netos viviam um momento feliz que lhe fazia vibrar a alma e o coração. Horas de prazer sem conta. E só se ia para a cama quando a manhã já despontava.

No dia a seguir ao 25 de Dezem-

bro comia-se o que restava do dia anterior: as sopas de vinho e a «roupa velha» ou seja o resto da comida que sobrou no dia anterior. Chegava o primeiro de Janeiro, cumpria-se a tradição, a comida era igual à do Natal. Ensaiávamos muitos versos, as canções apropriadas e deslocávamo-nos pelos vizinhos a mostrar as nossas garraíadas. Davam-nos alguma coisa em gratidão das nossas foliadas. Ficávamos todos contentes com o pouco que nos davam. Uns descalços outros calçados – a vida não se complicava, mesmo não sendo parentes parecíamos ter sangue da mesma gente. Os tempos modernizaram-se, uns subiram outros ficaram, as amizades se afastaram, já não é o Natal de antigamente.

Augusto Duarte dos Santos

Natais na diáspora

Luís Coutinho

Aqueles primeiros Natais da minha vida foram, sem dúvida, os mais felizes. Em casa, com todos os lugares da mesa ocupados, a alegria era total! Há uma canção do José Afonso, o «Natal dos simples», que me devolve essa singela felicidade.

Depois arranjei uma profissão que me obriga a passar algumas das Festas fora de casa. Na tropa, lembro-me de um Fim de Ano, de serviço, uma noite terrível para aturar uma companhia inteira de jovens de vinte anos fora de si, que me gastaram uma noite inteira para os meter a todos na cama!

Anos mais tarde, vieram as Operações Natal e Ano Novo da BT, com neve no Marão e gelo nos Candeeiros e com toda a gente a rezar para não haver muitos acidentes nem vítimas, a destroçar famílias e a dar cabo das estatísticas.

Há um outro Natal que passei fora de Portugal, mas em território português! Sim, porque teve por palco uma embaixada portuguesa, numa família mista de minhotos, transmontanos e madeirenses, à volta de bacalhau, alheiras e bolo-rei.

Há ainda um Natal que passei, mas que ainda não era Natal! Porque na Macedónia e em todos os países Balcãs de religião cristã ortodoxa a quadra é festejada duas

semanas depois da nossa, e o mesmo se aplica ao Ano Novo e à Páscoa. Celebrava duas vezes, primeiro cá, depois lá. Nesses dois anos, foi um fartote de festas repetidas, a juntar aos dois finais de Ramadão que celebri com os meus alunos muçulmanos.

Mas o mais caricato terá acontecido no ano passado, em Kinshasa, no Congo; a mesa estava posta, as panelas a fumar e na hora de meter o bacalhau... falha a luz! Foi terrível, não estávamos preparados e não queríamos acreditar; mas depois lá gerimos a situação com muita calma, circulando de jeep pela cidade fantasma, comendo bolachas e bebendo coca-cola; mas o insólito passa a triste quando damos conta de que circulamos numa metrópole de 12 milhões de habitantes que passam o Natal sem uma prenda, sem um sorriso, sem uma mão estendida. Nunca esquecerei aquele Natal dos pobres, dos desgraçados, dos esquecidos... sem pinheirinhos, luzinhas piscapisca, nem sacas da Zara e embrulhos da SportZone... sem comida; com fome, apenas!

Hoje, o meu Natal tem essa contradição – é alegre, porque é família; mas será sempre triste, enquanto a «luz» não voltar a Kinshasa e a tantos lugares esquecidos e abandonados deste mundo!

Publicidade

SAUTO DETALHE

MANUTENÇÃO DE PROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

mecânica | medição geral
instalação de discos e eixos de tração

chapaaria | banco de alinhamento
de chassis

pintura | estado de pintura
alugação de cor compatibilizada

electricidade | fiação elétrica
testes / auto rádio / sons

pneus | vazio, analógico,
calibragem

manutenção | peças de interiores e exteriores
tubo de escape

ar condicionado | abastecimento e actual de
refrigerante e recarga
de óleo (marca sua marca)

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TÊXTEIS LAR COELIMA E OUTRAS
- LINGERIE TRIUMPH, SLOGGI, SIMEL
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES VÁRIAS MARCAS
- PEÇAS DECORATIVAS E UTILITÁRIAS
- LINHOS, LOUÇAS DE VIANA, CRISTAIS, ETC

REPRESENTANTE DAS MARCAS TRIUMPH, SLOGGI, E COELIMA

RUA DE PINHEIRO Nº 103, S. ROQUE - FORJÃES - Telefone: 253872699

Confeitaria **marbela** BOMBONARIA

ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-226 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

ALTA MIRA
Moda Jovem
Visite-nos

Qualidade invejável - Preços imbatíveis

Boucinho - Forjães - Tel - 253 87 16 87

PSA
Pádua e Pastelaria Sá

de Francisco Sá

Fabrico diário de todo o tipo de pão; pizzas; bolos de aniversário e casamento; pastelaria sortida e doce regional

Rua da Calça, n.º 74 - Forjães
Telefone: 253 87 15 94

Vinte e cinco anos de notícias, de leitores e de anunciantes.
A todos agradecemos e desejamos um Bom Natal

O FORJANENSE

SANILUZ
energias renováveis

- Energia solar fotovoltaica
- Energia solar térmica
- Energia geotérmica
- Energia aerotérmica

Rua da Corujeira, n.º470, Forjães
4740-442 - Esposende
Tel. / Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

Hélder Vieira
tel. 964 387 772 | 911 132 171

carnes paladino

Rua Honório de Guimarães
Loja 126 | 4740-444 | Forjães | ESP

CASA PEREIRA
Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de árvores de fruto

Instituto Português da Juventude

Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães

Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt//http.wwwsejuventude.pt

Comentário

Fernando Neiva



O Forjães Sport Clube (FSC) perdeu a liderança da série A do campeonato da 1ª divisão, decorridas que estão nove jornadas. Depois de mais um empate – desta vez, cedido ante a formação do Tadim à oitava jornada, e de não ter jogado a nona ronda por impraticabilidade do Horácio de Queirós, devido à chuva intensa que abalou a nossa região – o Forjães caiu na classificação e segue na quinta posição a 4 pontos do líder Vila-Chã. No que concerne à taça AFB o Forjães ultrapassou o Apúlia, vencendo novamente na segunda mão desta eliminatória por 2-1.

Esta fase da época tem sido um pouco difícil para o Forjães, que ainda não perdeu, e que habituado

a ganhar nas primeiras partidas, cedeu entretanto três empates. A equipa parece ressentir-se um pouco da ausência do avançado Armindo que, quando joga, normalmente marca.

Por outro lado, a Direcção do FSC tem vindo a referir as dificuldades sentidas para conseguir os apoios financeiros necessários. Isto, porque algumas empresas baixaram ou cortaram os seus patrocínios, e em termos de apoios particulares estes ficam, para já, abaixo das expectativas. Contudo, a mesma Direcção percebe que os tempos de crise vividos obrigam a contenção de despesas. E tem-se esforçado nesse sentido.

Muda-se o tempo, permanece o FSC

Quarenta anos depois ainda vivemos um pouco o discurso que, em 1972, se fazia. Curioso o facto das dificuldades financeiras ser ainda hoje o mesmo. O artigo, abaixo reproduzido, traz-nos um

ensinamento: não é só agora que é difícil abraçar o FSC. Sempre o foi. Vive-se de peditórios, patrocínios e donativos. Mas, por muitos cenários negros, que se coloquem, a continuidade do FSC perdurará.

A CRISE JÁ PASSOU

Os forjanenses ainda estão recordados das horas de incerteza que se viveram quanto ao futuro do nosso clube, abaladas por dívidas de dezenas de contos que têm de pôr do seu bolso. Financeiramente nenhuma gerência, até à data, deu saldo positivo, e, os forjanenses não têm colaborado tanto quanto seria para desejar; preferem ver o futebol de cima das paredes e das bocas vizinhas. Depois, estes mesmos amirões são dos que mais críticas derrotistas fazem à direcção, aos atletas e aos treinadores.

Quando tudo fazia prever que o desporto acabaria em Forjães, um punhado de bons desportistas resolveram tomar a seu cargo a gerência desta época, dentro de um caminho que se procura seja da maior humildade e poupança. Afinal o que é o desporto – especialmente no meio rural – senão um pretexto de convívio e dignificação humana, uma escola de virtudes? Para quê falsas glórias tantas vezes conseguidas à custa de rivalidades com as terras vizinhas, de agressões e maus tratos? O desporto – e não só o futebol – deve beneficiar, antes de tudo, a população da terra onde ele existe, através da sua prática pelo maior número possível de pessoas. Dentro desta orientação, pretende-se que o nosso grupo de futebol seja constituído, o mais possível, por jogadores de Forjães e aldeias vizinhas. Tenta-se fomentar as boas relações de convívio com os clubes adversários dentro do mais nobre desportivismo.

O caminho que esta direcção foi forçada a escolher não permitiu possibilidades de se contratar treinador nem jogadores de fora; antes se pediu o sacrifício dos atletas de Forjães mais experientes para tomarem a seu cargo a orientação técnica da equipa. A classificação não vai ser boa. Vamos fazer pior que os outros anos? Vamos descer de divisão? O futuro ninguém o sabe... Só podemos adiantar que se fará o melhor possível dentro dos meios existentes na nossa terra. O Forjães Sport Clube será o que todos os forjanenses quiserem.

Resumo das jornadas

8ª Jornada Campeonato

22-11-09

Tadim 0-0 Forjães

Relvado Sintético de Tadim - Braga

Resultado peca por escasso

O Forjães entrou bem no jogo e dominou o primeiro quarto de hora com relativa facilidade. Neste período do jogo teve duas situações evidentes para factorar, mas faltou inspiração no último toque para a baliza do Tadim. Aos poucos a equipa bracarense, a jogar perante o seu público, num relvado novo, libertou-se do meio campo forjanense e foi crescendo até equilibrar a partida no último terço da primeira parte.

Na segunda metade o Forjães entrou com vontade, mas logo os tadinenses bateram o pé e mostraram-lhe que não ia ser tarefa fácil vencer o jogo. A toada de equilíbrio foi-se acentuando e a escassez de oportunidades acabou por não permitir que o nulo inicial fosse desfeito. O Técnico, Fernando Pires, tentou alterar a equipa, mas os reforços nada de novo acrescentaram ao jogo. Desta forma não aconteceram golos em Tadim, pelo que considero que o nulo final tem que se aceitar como justo.

Neste jogo, mais uma vez ficou bem patente a solidez defensiva do Forjães (temos defesa), mas a equipa evidenciou muitas dificuldades no ataque, parece não conseguir a mesma solidez.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 30- Roger; 23- Jony; 4- Zé Carlos; 6- Américo (c.); 84- Adriano (84- Diogo aos 65); 21- Celso (10- Xiço aos 65); 27- Nuno Falcão (20- Nuno Silva aos 85); 7- Zé Manel.

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa, Chico Moura; Bony e Jimmy

2ª Eliminatória, 2ª mão,

da Taça AF Braga

3-12-09

Forjães 2-1 Apúlia

Estádio Horácio de Queirós

Boa 2ª parte

O Apúlia, que milita na honra, veio a Forjães em desvantagem, pois na primeira mão desta eliminatória, havia perdido por 2-1 e cedo procurou impor o seu estatuto de equipa maior no jogo. Na verdade, dominou a primeira parte não só por mérito, mas também porque os forjanenses se mostraram apagados e um pouco adormecidos. Direi mesmo, envergonhados (talvez) devido à presença, entre a assistência, dos atletas do Sporting de Braga, Vandiinho e Mossoró.

Fernando Pires foi para o descanso muito irritado com os seus homens e aproveitou este período para corrigir e acertar estratégias para injectar moral e confiança na sua equipa. Desta forma, o lateral esquerdo Jony, logo no reinício, foi feliz e eficaz na cobrança de um livre directo e empatou a partida. Este golo deu confiança ao Forjães e incomodou os Apulienses que, aos poucos, foram sendo vergados pelo maior poderio físico, técnico e tático dos forjanenses. Assim, o segundo golo pecou por tardio, mas quando

chegou arrumou de vez o rumo do jogo.

Vitória justa e merecida do Forjães que, no conjunto das duas mãos, venceu por 4-2 e avança para a 3ª eliminatória desta competição.

Forjães SC: 57- Paulinho; 16- Rick; 3- Mané; 6- Américo (c.); 23- Jony; 21- Celso; 4- Zé Carlos; 84- Adriano; 10- Xiço (9- Bony aos 77); 20- Nuno Silva (27- Nuno Falcão aos 70); 7- Zé Manel (24- Diogo aos 90).

Treinador: Fernando Pires

Não utilizados: Rafa; Chico Moura, pipo e Jimmy

Golos: 0-1 aos 17 minutos

1-1 Jony aos 46 minutos

2-1 Nuno Falcão aos 80 minutos.

Classificação AFB		1ª Divisão Série A 09_10						
Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D	GM	GS
1	UD Vila Chã	22	9	7	1	1	16	5
2	Palmeiras	20	9	6	2	1	24	6
3	Terras de Bouro	19	8	6	1	1	23	8
4	Viatodos	19	9	5	4	0	14	7
5	Forjães SC	18	8	5	3	0	19	4
6	Panoiense	15	9	4	3	2	18	15
7	Soarense	15	9	5	0	4	13	16
8	G. Desp. Gerês	12	9	3	3	3	9	10
9	Ninense	12	9	3	3	3	8	10
10	FC Tadim	11	9	3	2	4	10	10
11	MARCA	9	9	2	3	4	9	17
12	Águias Alvelos	7	9	1	4	4	12	14
13	Roriz	7	9	2	1	6	8	14
14	Gondifelos	4	9	1	1	7	5	24
15	Merelim S. Paio	2	8	0	2	6	6	21
16	Laje	1	8	0	1	7	4	17

PARABÉNS



A Direcção do Forjães Sport Clube agradece a colaboração prestada pelo Jornal O FORJANENSE ao longo dos seus 25 anos de existência, associando-se às celebrações das «Bodas de Prata». Este jornal local e regional tem prestado serviços relevantes à nossa terra e ao FSC.

A Direcção do FSC reitera que fica grata a todos aqueles que têm feito história ao longo dos anos nas páginas de O FORJANENSE e deseja que este jovem maduro continue a crescer por muitos anos e levar Forjães a todos os cantos do mundo.



Deseja aos forjanenses

Boas Festas e um feliz 2010

BOAS FESTAS



para os nossos alunos e seus Encarregados de Educação



Bruna Pimenta

Os idosos e o uso de medicamentos

Acompanhando a tendência geral do país, a população idosa da nossa comunidade tem vindo a aumentar por razões de ordem histórico-social sobejamente conhecidas. Esta franja da população apresenta ainda acentuados índices de analfabetismo. Se se considerar que o envelhecimento natural do ser humano faz deste grupo social um grande «consumidor» de fármacos, é fácil ajuizar das dificuldades com que várias pessoas se deparam diariamente para a correcta identificação dos medicamentos que devem tomar.

Até então, com a ajuda de familiares e mesmo do farmacêutico, este problema podia ser contornado recorrendo a «pequenos truques» simples, tais como, associando a cor e tamanho das caixas do medicamento, assim como a cor e o tamanho dos comprimidos, relativamente ao período do dia em que estes deveriam ser administrados.

Estas circunstâncias têm vindo no entanto a alterar-se, sobretudo por razões de concorrência de mercado no quadro da indústria farmacêutica. De facto, tem aumentado o número de laboratórios a comercializar medicamentos com

o mesmo princípio activo, mas cuja apresentação física é representada de forma diversa. Para além disso, de entre as políticas sociais de ajuda aos mais carenciados como o «complemento solidário para idosos», uma outra esteve na origem do aparecimento dos «medicamentos genéricos». Se na generalidade estas medidas constituíram um grande contributo para que os medicamentos prescritos pelo médico não ficassem por adquirir, devido a dificuldades financeiras dos doentes, veio, ainda assim, esta última, aumentar as dificuldades de identificação dos medicamentos por parte dos idosos.

Ainda que, nos dias de hoje, o farmacêutico possa e deva divulgar o chamado cartão «os meus medicamentos» no sentido de facilitar o uso dos medicamentos pela comunidade mais idosa, não devem as gerações mais jovens e familiares furtar-se a um diálogo inter-generacional enquanto parte da solução deste problema, e que a todos aproveitaria.

Fica também o apelo a instituições públicas ou privadas que se mostrem sensibilizadas para a criação de um «Gabinete de Apoio ao Idoso», para resolução destes problemas ou de outros com que a população idosa se depara no seu dia-a-dia.

PS – Morrem anualmente centenas de pessoas devido ao uso incorrecto dos medicamentos.

O Natal é para os cristãos uma data muito importante. Nela eles celebram o nascimento de Jesus Cristo, o Deus que se fez Menino e veio habitar neste mundo entre os homens, para a todos ensinar a maravilha e o mandamento novo do amor.

Por esta altura, as nossas cidades e aldeias enchem-se de belas decorações que quase nos sufocam e transportam para um novo paradigma, para um mundo irreal.

Não obstante de todo este espectáculo, o verdadeiro Natal não depende destas exteriorizações mas do interior de cada um. Alguém me dizia há pouco tempo atrás e em forma de desabafo que durante a sua vida já viveu este tempo com uma enorme alegria e paz interior, mas que também já sentiu que em si não se fez Natal, apesar de igualmente aos anos anteriores estar envolvido em toda esta «magia» exterior e reunido com toda a família rodeado de presentes.

Adiantou-me ainda que foi precisamente nessa altura em que sentiu que não se fazia Natal no seu interior, que descobriu o verdadeiro sentido do Natal. Descortinou que só é realmente Natal para cada um quando o próprio for capaz de o preparar atempadamente. Todavia, isto só é possível se houver todo um exercício interior que por sua vez conduza à conversão que se

traduzirá em gestos concretos de solidariedade, amor e paz.

É assim que surge a seguinte questão: que Natal queremos para nós? Esta é uma questão que cada um deve procurar dar resposta a si mesmo no seu íntimo. Desta forma optaremos por um natal sem Deus ou por um Natal com Deus, por um natal das prendas ou por um Natal de Amor autêntico, por um natal superficial ou por um Natal Verdadeiro.

Ora, quem optar pelo Natal Verdadeiro, não pode ficar indiferente face aos problemas dos outros, aos que vivem excluídos, aos que nunca sentiram o verdadeiro sentido do Natal porque



Rafael Poças

Natal no coração

nunca descobriram o segredo de amar e de se sentirem amados.

Eis então este tempo favorável de escuta interior para nos prepararmos para viver condignamente o Natal. Preparemo-nos então para esta maravilha de deixar que Deus feito Menino nasça no nosso coração para que o possamos levar a tantos outros que o procuram mas não O encontram.

Cala-te!

*Interrompes o meu silêncio,
Não consigo escutar
A alma que vive em mim
Que ao coração quer falar!*

*Mas quem és tu que a sufoca?
Porque queres sempre interromper?
Sempre que ela abre a boca
Tu a fazes morrer!*

*Estas coisas ancestrais
Que navegam em mim
Nunca as consegui entender
Qual a sua origem e o seu fim!*

*Cala-te! Deixa que escute,
A Quem se quer pronunciar
Deve querer-me dizer
Qual o segredo de Amar!*



Elsa Teixeira

Crise de bons sentimentos e valores

As tradições têm uma dimensão e uma importância que muitos de nós ainda ignora. No entanto, o Natal continua a ser uma tradição que não se perde, mas que se transforma... deixou de ser o Nascimento do Menino Jesus e passa a ser a passagem do Pai Natal na nossa chaminé e as prendas que nela deixa.

O mundo contemporâneo trouxe muita comodidade, muito consumismo e também muito isolamento. As famílias já não são o que eram, estão cada vez mais

fechadas, cada vez mais egoístas. Há muitos valores que se perderam, como os da partilha e do convívio e muitas famílias nunca souberam o que realmente isso é, não tendo consciência que é um esforço precioso. Com certeza que, mais de metade da população esteve concentrada nos presentes que teve de comprar, em vez de pensar no momento de confraternização que se aproxima, na oportunidade de estar com as pessoas que ama, com quem passou grande parte da vida e que estão ao seu lado nesse dia porque são realmente importantes.

A crise veio mostrar à civilização contemporânea que não é assim tão imbatível, que ainda está pela frente um longo percurso de transmissão e cultivo de sentimentos como o respeito, carinho, com-

paixão a partilha, talvez porque tenhamos pouco tempo para reflectir sobre a Vida – não fomos educados a saber gerir ou dedicar parte do nosso tempo na reflexão de certas problemáticas, de como

Num tempo de mudança de mentalidades, considero-me uma felizarda: no Natal reunimo-nos à volta de várias mesas

melhorar como pessoa a cada dia, aquilo que ela nos transporta, o que nos distingue e nos torna distintos dos animais - a capacidade de amar, de dividir e de con-

fraternizar. O mundo atravessa mais um ciclo de mudança, que geralmente se marca por períodos de conflito, conturbados de valores – as chamadas guerras.

Numa época de mudança de mentalidades, e alteração de comportamentos; há aqueles que não devemos alterar como o valor da família e as festividades que são pretextos para nos reunirmos. Mas estarão as mentalidades mesmo a mudar? E mudam de forma positiva? Eu posso-me considerar uma felizarda, desde miúda que me lembro de passar o Natal com toda a família, e quando não o faço, para mim, é um ano sem Natal. Toda a família, são todos os meus tios, primos em primeiro e segundo grau, não é por isso só uma mesa, são várias. Quando olho para trás e vejo a sorte em ter tido avós tão va-

liosos que sempre transmitiram grandes valores e nos fizeram a família que hoje somos. Há primos que passam sem se falar meses e anos e nós temos a sorte de termos um passado juntos, de termos brincado juntos, de nos adorarmos e de nos juntarmos hoje a relembrar todas as travessuras que fizemos... agora os pequenos já não somos nós, mas somos nós que esperamos dar a esses rebentos a mesma regra de valores e conhecimentos que tivemos. São vários dias de reunião. Reunidos em torno da mesa a conviver, a cozinhar, degustar, conversar sobre a vida, jogar as cartas, a fazer bordados e cachecóis, muito deste artesanato só sai do baú por esta ocasião. Ainda há famílias como antigamente! Obrigada aos meus avós.

Com saudades, Inês

Ementas da casa

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Quando o jornal chegar a casa dos leitores, os trabalhadores da ACARF, juntamente com a Direcção, já festejaram o Natal com um jantar. Mas, desta vez, as nossas Cozinheiras não tiveram de estar à volta do fogão. Foram “convidadas de honra”. E mereceram. Durante todo o ano elas tornam os almoços e os lanches dos utentes em momentos de prazer. Que o diga quem prova os seus pratos...



O bolo-rei de Francisco Sá

O tempo que antecede o Natal é, para Francisco Sá, de mais azáfama. É que, além da produção habitual de pão, tem de responder às solicitações desta época. O bolo-rei tem agora um concorrente: o pão-de-ló. Mas o «mimo» da época natalícia merece ainda lugar de destaque à mesa. Francisco Sá cedeu a receita.



Juntar todos os ingredientes descritos em seguida e amassar muito bem: 1kg de farinha, 200g de açúcar, 100g margarina bolo-rei, 150g ovos (3 a5), 350g água, 70g fermento padreiro, licor ao gosto, 10g de sal. Deixar repousar a massa durante uma hora. Adicionar todos os ingredientes abaixo descritos,

muito bem misturados: 150g de uvas soltanas, 300g fruta variada seca, 450g de frutos cristalizadas picada. Deixar repousar novamente 1 hora. Depois fazer o formato desejado e decorar com frutas cristalizadas inteiras. Deixar levedar uma hora e cozer entre 180°C a 200°C durante aproximadamente 30 minutos.



Camarão tigre grelhado

4 camarões tigre
Sal e pimenta
Piri-piri
1 limão
2 c. (sopa) de manteiga
1 ramo de salsa

Comece por abrir os camarões ao meio, sem os separar totalmente, fazendo um golpe no sentido do comprimento. Em seguida, tempere-os com sal, pimenta e piri-piri e regue-os com sumo de 1/2 limão. Deixe tomar gosto durante cerca de 15 minutos. Leve-os a grelhar, pincelando-os ocasionalmente com a manteiga líquida. Retire e sirva decorados com rodela do restante limão e com raminhos de salsa fresca.

Leitão

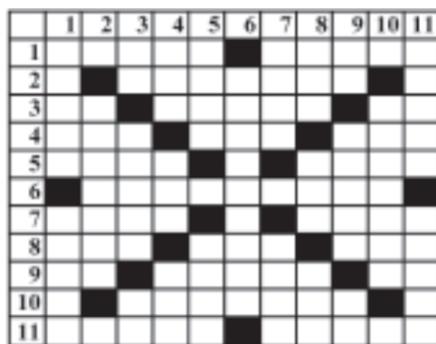
1 leitão com 8 kg
1 dl de vinho branco
Piri-piri; sal; Pimenta-preta moída; 1 laranja; 1 ramo de salsa
Batata frita de compra

Abra o leitão e limpe o interior, deixando ficar apenas os rins. Dê alguns golpes ao longo da coluna e demolhe em água fria, durante duas horas. Escorra-o e golpeie ao longo de toda a superfície. Esfregue-o por dentro e por fora, com a mistura do vinho com o piri-piri, sal e pimenta. Reserve mais duas horas e asse-o a 250°C, por três horas. A meio da cozedura, vire o lombo para baixo. Sirva o leitão aos pedaços e decorado com os gomos de laranja e o ramo de salsa. Acompanhe com as batatas fritas.

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º palavrado; limalha = 2º indivíduos filhos de pais diferentes = 3º antes de Cristo; obstruir; instrumento agrícola = 4º seguintes; membro empenado das aves; tio da América = 5º cursos de águas naturais; seguimento de coisas que estão na mesma direcção = 6º transportar em carreta = 7º o mesmo que “poisio”; sentimento profundo = 8º antiga colónia portuguesa na Índia; para exprimir admiração; significa o vinho = 9º assembleia da república; fastidiosa; campeão = 10º oficial de justiça = 11º nome de duas plantas brasileiras; fato =



Verticais

1º atraioar; planta americana da família das amarilídeas = 2º trolha = 3º preposição; associada; brisa = 4º feminino de teu; o rei dos temperos; naquele lugar = 5º aumento; região dos mortos = 6º continente = 7º moeda portuguesa de dio; ajuntar = 8º colocar; partido revolucionário Basco; milho torrado = 9º carta de jogar; significa “ou”; pronome pessoal = 10º padroeira = 11º género de plantas salicíneas; bolo ou pão torcido ou em forma de argola =

Manuel António Torres Jacques

25 ANOS É MUITO TEMPO, MUITAS NOTÍCIAS E... MUITAS LEITURAS

DIVULGUE O JORNAL DA NOSSA TERRA



É bom ter saúde

Rita Braga
Farmacêutica

Numa altura em que a gripe atinge o seu ponto máximo de mediatismo parece-me oportuno tentar esclarecer algumas dúvidas, não distinguindo os vários tipos de gripe uma vez que os sintomas são muito semelhantes dependendo da história do indivíduo afectado e do tipo de vírus.

É importante saber a distinção entre os sintomas típicos de uma gripe e uma constipação. Febre alta (mais que 38° C), dores de cabeça e musculares fortes, cansaço, tosse e exaustão extrema são sintomas típicos do síndrome gripal. Nariz entupido, dores musculares ligeiras e dores de garganta são comuns numa consti-

pação. O tratamento também é diferente, dependendo dos sintomas apresentados e do estado de saúde do doente. Por isso devemos evitar a automedicação e procurar um profissional de saúde para obter a solução mais adequada a cada um. Como a prevenção é o “melhor tratamento” deve-se lavar frequentemente as mãos, espirrar para a zona do cotovelo, evitar o contacto com doentes, usar lenços de papel descartáveis (e não lenços de pano) entre outros costumes. Além disso no caso da gripe (sazonal e este ano a gripe A), a vacinação é a protecção mais rápida e simples desde que aconselhada pelo médico.

Av. Marcelino Queirós, 130/140 Estrada E - loja 14 - 4740-438 Forjães - Esposende

Av. de S. Romão, 10 - 4935 Neiva - Viana do Castelo



Tel.: 253 876 074/TLM.: 965 166 956



Tel. 258 871 466 - Fax: 258 371 420

Visite esposendeonline.com



Bodas de prata de O FORJANENSE: um colóquio e duas exposições
pág. 8

Natal: Duas memórias e um conto
pág. 11

Duas pintoras e a Natureza como paixão comum



Luís Pedro Ribeiro

A amizade. Gabriela Torres e Maria Cândida Cruz não partilham apenas aquele gosto comum. A paixão pela Natureza consolidou-lhes a relação, levando-as a partilhar projectos.

«Não tinha a ansiedade de ser pintora», diz Maria Cândida Cruz (à direita da foto) quando conta que desde a juventude sentia inclinação para pintar. E ainda guarda o seu primeiro trabalho: uma paisagem atravessada por um rio, sobre o qual passa uma ponte. Mas isso foi nos anos 70 do século passado. Hoje, com 56 anos, já está a pensar na exposição que irá fazer, em 2010, na Casa dos Açores, no Porto. O convite surgiu-lhe, precisamente, em resultado da mostra individual que a amiga fez este ano na galeria daquela instituição. Não é a primeira vez que expõe. A pintora, nascida em Forjães, já participou em mostras colectivas em Barcelos e Póvoa de Varzim.

Gabriela Torres iniciou-se na pintura há 12 anos, mas já apresenta

quatro exposições no seu currículo – duas colectivas, em Barcelos e Póvoa de Varzim, e duas individuais, a já referida na Cidade Invicta e nas Neves (Viana do Castelo), onde nasceu há 58 anos. E é da apresentação que fez dos seus trabalhos, na sua terra, em Agosto passado, que gosta de falar: «Revivi momentos muitos bons. Foi uma surpresa para as pessoas. Não imaginavam...», diz emocionada.

Ambas começaram a sua aprendizagem através de cursos de artes decorativas. E agora seguem juntas, semanalmente desde há dois anos, um curso numa galeria em Barcelos. «É um tempo de descontração e de libertação. Interiormente ficamos mais enriquecidas». A confiança de Maria Cândida Cruz é confirmada por Gabriela Torres, que sublinha: «Aquele dia para mim é sagrado. Faz bem ao corpo e à alma». Mas que pintam estas duas amigas? Em comum têm a paixão pela Natureza. E se Maria Cândida Cruz também revela tendência para o abstracto – «Por

vezes não sei o que irá surgir no quadro. Vou ao ‘correr’ das cores» –, as flores e as paisagens são quase uma permanência na sua pintura, apesar de também se dedicar à paisagem urbana e ao figurativo. Por seu lado, Gabriela Torres para expressar a sua preferência conta que todos os fins-de-semana tem de ir ver o mar. «É preciso ter tempo para admirar a Natureza», confessa não se esquivando em denunciar um sentimento: «Um dia chuvoso pode condicionar um traço, uma cor...».

«É importante o estado do olhar. Pode mesmo condicionar todo um quadro», sublinha Maria Cândida Cruz, agora reformada do Ensino, e que além da pintura se dedica também a «dar vida» a esculturas – pinta marfinites e cerâmicas, além de estanhos. Por sua vez, Gabriela Torres revela outra tendência artística, mas somente quando se reformar da actividade de industrial têxtil: «Vou dedicar-me a aprender piano».

Mário Robalo



O presépio recorda-nos momentos felizes de infância... E as Educadoras da ACARF quiseram manter esse sentimento nas crianças que diariamente acompanham com carinho e afecto.

FELIZ NATAL! Que a solidariedade fraterna habite nos nossos corações



Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização



Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.

Como empresa em expansão prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.




Poderá aceder à nossa empresa através de:
Tlf: 253 983 432 – Fax: 253 983 433 – Mail: agrozende@vizzavi.pt
Rua da Agra – Apartado 13 – 4744-909 Fonte Boa - Esposende